

CHAMADOS PARA SERVIR

Rafael de Sousa Plath¹
Emerson Mildenberg²

Existe no mundo uma falsa sensação de inferioridade daqueles que servem, a história se recorda com maior facilidade de figuras eminentes dentre os povos, como reis, imperadores, generais, presidentes, ministros, etc. Desde criança somos induzidos a almejar as melhores posições na sociedade, nas empresas, na Administração Pública, no mercado, na política, na expectativa de que quanto mais altos na hierarquia funcional de um sistema, mais seremos servidos e menos precisaremos servir. Mesmo na sociedade judaica do Antigo Testamento houve uma estratificação social, a classe sacerdotal, por exemplo, ocupava uma posição bem mais nobre do que os trabalhadores do campo. Não obstante, o livro de Isaías exalta o triunfo e satisfação da pessoa de um servo, ao ver sua obra concretizada, justificando a muitos e levando sobre si o peso da maldade do mundo (Isaías 53.11).

No mundo greco-romano dos dias de Jesus, servir significava desempenhar as funções mais inferiores na estrutura social, trabalhos reservados aos servos e escravos, normalmente estrangeiros, homens sem muitos direitos sociais. Homens livres e bem-nascidos ocupavam cargos importantes, sacerdotes, escribas, comerciantes, ofícios militares. Mas é nesse cenário que o Senhor advém, conclamando seus seguidores a servirem uns aos outros, mais do que isso servindo aos discípulos com seus próprios gestos, contrariando toda a lógica organizacional de sua época, pois no Reino de Deus o maior será servo de todos (Mateus 23.11, Marcos 10.44).

Assim Jesus nos ensina a importância da mordomia cristã, do servir, da nobreza e grandiosidade da função daqueles que servem aos outros. Por vezes, já ouvi meu pastor local dizer que dentro da estrutura organizacional da igreja, quanto mais alta a posição que se ocupa, mais disposição e desprendimento para servir é necessário. Isso faz toda a diferença no contexto do Reino de Deus, que, contrariando o estilo individualista da vida secular, aí se busca ver a comunhão entre os membros,

¹ Egresso do Curso de Teologia – UniFil

² Coordenador do Curso de Teologia e Ministério Pastoral – UniFil

o crescimento de cada pessoa. Acrescente-se a isso ainda que o vínculo da perfeição, que une pessoas na comunidade cristã, o amor, é descrito pelo Apóstolo Paulo como algo que “não busca os seus interesses” (1 Coríntios 13.5), serve, portanto, aos de outrem. Nessa mesma linha, Mark Dever (2016, p. 104) escreve que “o amor nos constrange a negar nós mesmos e a servir ao próximo...nos leva a superar as dificuldades e a absorver os custos, pois desejamos ver alguém crescer”.

Em resumo, conclui-se que quem ama serve sem esperar receber algo em troca. Portanto, quando o que se busca é uma vida cristã com mais qualidade, deve-se atender à gratuita vocação de amar, que leva cada um a servir ao próximo, a dedicar seus objetivos, sua energia, seu tempo, no propósito de ver a graça de Deus na vida de outras pessoas por intermédio de si. Deus vos abençoe!

REFERÊNCIAS

BÍBLIA Sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida Revista e Corrigida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2015.

DEVER, Mark. **Discipulado**: como ajudar outras pessoas a seguir Jesus. São Paulo: Editora Vida Nova, 2016.